

PARABÓLICA

BOM DIA,

Noutro dia, divulgamos que os Wamiri-Atroari exigiam R\$ 3,9 milhões para permitir ao 6º BEC trabalhar no asfaltamento da BR-174 no trecho que corta suas reservas. Até hoje os trabalhos não foram iniciados pois os índios exigem o pagamento, à vista, e como não há dinheiro para tanto, o Exército, que chegou a construir um bom acampamento no local, já desmobilizou homens e máquinas e diz que só volta para lá quando a pendenga for resolvida.

Pois bem, parece que a moda ameaça se alastrar. Na Justiça correm duas ações contra a transformação em municípios de Pacaraima e Uiramutã. Na FUNAI, nalgumas ONGs e entre as lideranças indígenas, é dado como certo que a causa será ganha na Justiça e por isso já tem gente pensando no "day after". E o que estão pensando não vai agradar muito aos que desejam conviver em paz em Roraima. É o caso de Pacaraima. Se a localidade não fora transformada em município, os "defensores dos índios" estão pensando em instituir uma taxa para cada branco que teimar em continuar morando na Vila. Quem não pagar será posto para fora.

COMITIVA

Ainda neste mês de dezembro vai chegar a Roraima uma equipe de técnicos e dirigentes do Ministério da Justiça. Eles vêm acompanhados de representantes de organismos internacionais e de ONGs para uma visita a Raposa/Serra-do-Sol. O objetivo da viagem é claro: querem apressar a demarcação da reserva em área única.

CÓDIGO I

O economista Celso Furtado já foi um grande técnico, especializado em desenvolvimento regional. Exilado pelos militares, Furtado acostumou-se a morar em Paris e tornou-se um humanista de visão planetária. Perdeu no entanto muito do nacionalismo que pregava quando foi ministro de Jango Goulart.

CÓDIGO II

Agora, como consultor da ONU, Celso Furtado quer criar uma Declaração Universal dos Direitos das Culturas. O objetivo é munir a opinião pública internacional de instrumentos para pressionar os países a respeitarem a cultura de suas populações indígenas.

MARCO

BARGANHA

